

Do combate à obesidade à cirurgia feita por robôs

Médicos de Brasil e França discutem no Rio o futuro da saúde pública

EDILSON DANTAS



Medicina amanhã. Salas de cirurgia, como esta em São Paulo, terão mais equipamentos para ajudar o médico a acessar zonas remotas do corpo

Crianças obesas e hiperativas e adolescentes em busca de drogas ilícitas provocam danos crescentes à saúde pública. A medicina robótica abre um campo promissor para cirurgias menos traumáticas e agiliza a recuperação dos pacientes. Estes assuntos, aparentemente tão diferentes, têm em comum o potencial para dominar o debate científico nas próximas décadas. Já existe, no entanto, muito o que discutir — e um palco dessas conversas será a primeira edição do Fórum Médico Franco-Brasileiro, hoje, no Rio.

O evento, organizado pela Academia Nacional de Medicina (ANM) e pela Fundação da Academia de Medicina da França, será dividido em três sessões — obesidade, medicina robótica e a adolescência no mundo contemporâneo.

— Queremos orientar, com um linguajar para leigos, a importância de determinadas ações no dia a dia contra a obesidade, o modo de lidar com as transformações emocionais na adolescência e como usar a tecnologia para uma cirurgia que antes era altamente agressiva — explica Gilberto Ururahy, diretor médico da Med-Rio Check-up e participante do encontro.

Vice-presidente da academia francesa, Bernard Charpentier destaca que o fórum discutirá temas alternativos à pauta tradicional da Organização Mundial de Saúde (OMS).

— A OMS trabalha muito bem dentro do que se ela se propõe, que são temas como fome, Aids e doenças infectocontagiosas. São assuntos que já foram alvo de vários debates — comenta. — Nossa intenção é ser uma organização de vanguarda, tratando de temas atuais que vão repercutir no futuro.

Ururahy lembra que a obesidade é considerada uma epidemia mundial e, por isso, deve ser combatida desde a infância. Para isso, ele propõe mudanças na oferta de alimentos nas cantinas



Novellino e Charpentier. Parceria internacional

“O governo deve fiscalizar o que chega à cantina, ou teremos mais adolescentes e adultos obesos e um grande impacto na saúde pública”

Gilberto Ururahy
Diretor médico da Med-Rio Check-up

dos colégios, dominados por refrigerantes e lanches à base de farinha de trigo processada.

O sedentarismo é agravado, em diferentes faixas etárias, pela falta de esforço físico — o deslocamento na rotina é cada vez mais fácil. Para aumentar seu rendimento, o indivíduo recorre a estimulantes como a cafeína. A adrenalina produzida a partir daí compromete a qualidade do sono, levando à fadiga.

— Vemos muitas crianças hiperativas devido ao grande consumo de açúcar e ao excesso de cafeína — explica Ururahy. — O governo deve fiscalizar o que chega à cantina, ou teremos mais adolescentes e adultos obesos e um grande impacto na saúde pública.

Outra preocupação manifestada pelos participantes do fórum é a falta de um tratamento médico especializado

para adolescentes, que orbitam em uma zona obscura entre a pediatria e a abordagem dedicada a jovens adultos.

Segundo Charpentier, a França registra cerca de 3,4 mil mortes por ano em acidentes de trânsito. No mesmo período, aproximadamente 11,4 mil jovens cometem suicídio. Apesar disso, ele não identifica uma política pública voltada para este problema.

— O adolescente entra em um limbo, ele não tem um médico — lamenta. — É um momento capital entre a infância e a idade adulta. No dia a dia, vemos que a célula familiar se rompeu, e não existe mais aquele momento do dia em que a família janta na mesa, conversa e os pais ensinam e estabelecem limites. O jovem cede ao apelo da droga.

ROBÔ NAS SALAS DE CIRURGIA

Mas o fórum também trará boas notícias. O presidente da ANM, Pietro Novellino, assinala que a cirurgia robótica revoluciona operações complexas e acelera a recuperação dos pacientes.

— A videocirurgia, que foi aplicada primeiramente no abdômen, agora pode ser usada em diversas partes do organismo — explica. — Esses procedimentos minimamente invasivos são adotados agora em regiões que o cirurgião teria dificuldades de acessar com métodos tradicionais, como a faringe e a laringe. Além de aumentar a precisão, evitam-se as complicações do período pós-operatório.

Apesar dos avanços, Novellino descarta a ideia de que os robôs vão monopolizar as salas de cirurgia.

— O homem opera o equipamento com os pés e as mãos. Ele nunca deixará de ser necessário.

As sessões do Fórum Médico Franco-Brasileiro ocorrerão a partir das 8h30m, na sede da ANM (Avenida General Justo 365, 7º andar, Centro). A entrada é gratuita. •